

AERLIS em missão empresarial em Luanda

Depois de Moçambique, a AERLIS está em Angola e em Outubro leva os empresários a Espanha.

Carlos Caldeira

carlos.caldeira@economico.pt

A Associação Empresarial da Região de Lisboa (AERLIS) organizou uma missão empresarial a Moçambique em Maio. Esta semana está em Angola e em Outubro está prevista uma missão empresarial a Espanha.

António Ferreira de Carvalho, presidente da AERLIS, disse ao Diário Económico que participaram 17 empresas na missão a Moçambique. O programa da missão contou com a presença de um representante da Banco Comercial de Investimento (representação da Caixa Geral de Depósitos em Moçambique), que apoiou a missão, na qual decorreram várias reuniões bilaterais entre empresas nacionais e moçambicanas.

Entre as empresas que foram a Moçambique, os sectores predominantes foram as novas tecnologias, arquitectura e engenharia, têxteis e materiais de construção. “Globalmente a missão foi muito positiva para a generalidade das empresas. Face à localização geo-estratégica de Moçambique e à sua integração no SADC – Comunidade de Desenvolvimento da África Austral – estão a decorrer negociações entre as empresas portuguesas e moçambicanas para a concretização de projectos de parceria”, garante António Ferreira de Carvalho, realçando que surgiram “na esmagadora maioria dos casos, negócios e parcerias entre as empresas” dos dois países.

De realçar que as missões deste ano a Moçambique, Angola e Espanha se enquadram numa candidatura ao QREN aprovada, mais propriamente um Projecto Conjunto de Internacionalização que engloba empresas da região de Lisboa (Nut II Lisboa).

Projecto Move PME

Segundo António Ferreira de Carvalho, a AERLIS tem tentado apoiar as empresas da sua área de intervenção através das diversas acções de formação (financiada e não co-financiada), consultoria, informação e serviços de apoio que presta. A formação co-financiada, actualmente, tem “projectos extremamente relevantes para a capacitação e consolidação da

As missões deste ano a Moçambique, Angola e Espanha enquadram-se numa candidatura ao QREN aprovada.

actividade das empresas, tendo como exemplo o projecto Move PME”, que se trata de um projecto de formação-acção que contempla uma pequena formação em sala para empresários, formação personalizada na empresa e formação de colaboradores, sendo um programa interventivo com solidez, já que a intervenção no caso das microempresas é de nove meses e nas PME é de 12 meses, diz aquele responsável.

O projecto decorre de 2009 a 2010 para empresas com sede ou delegação nos seguintes concelhos: Azambuja, Alenquer, Torres Vedras, Sobral de Monte Agraço, Arruda dos Vinhos, Lourinhã e Cadaval de e terá como áreas de intervenção a qualidade, ambiente, segurança e saúde no trabalho, segurança alimentar, internacionalização e gestão.

Paralelamente, o desenvolvimento de vários projectos na área da Responsabilidade Social, tem contribuído igualmente para apoio às empresas, às pessoas e consequentemente para o desenvolvimento sustentável da região.

Entretanto, ao abrigo do actual sistema de incentivos do QREN, a AERLIS está a preparar três projectos, com um grupo de PME, que pretendam iniciar ou reforçar as suas actividades nos mercados externos. O projecto destina-se a co-financiar acções de internacionalização das empresas participantes, incluindo, portanto, despesas relacionadas com acções de promoção internacional, nomeadamente aluguer de equipamento e de espaço de exposição, contratação de serviços especializados, deslocações e alojamento, aquisição de informação e documentação, entre outros. Serão elegíveis despesas realizadas no período de 1 de Outubro de 2009 a 31 de Dezembro de 2010, sendo a taxa de incentivo de 45%.

Os mercados previstos para cada uma das três candidaturas previstas são: Palop: Angola, Moçambique, Cabo Verde; Magreb: Marrocos, Argélia, Tunísia, Líbia; e Turquia.

“Cumprindo-se os prazos de aprovação das candidaturas, o início do projecto está previsto efectuar-se em Outubro de 2009”, diz o presidente da AERLIS. ■



PONTOS-CHAVE

▶ Participaram 17 empresas na missão a Moçambique, no âmbito do desenvolvimento do projecto conjunto de internacionalização em curso da AERLIS.

▶ Entre as empresas que foram a Moçambique, os sectores predominantes foram as novas tecnologias, arquitectura e engenharia, têxteis e materiais de construção.

▶ “Globalmente a missão foi muito positiva para a generalidade das empresas”, diz António Ferreira de Carvalho, presidente da AERLIS.

João Paulo Dias



António Ferreira de Carvalho, presidente da AERLIS, promove a internacionalização das empresas da região de Lisboa.

Caixa Capital reforça presença no mercado

O Grupo apoia a expansão das empresas através do capital de risco.

O capital de risco representa para a Caixa Geral de Depósitos – que apoiou a última missão empresarial da Associação Empresarial da Região de Lisboa (AERLIS) a Moçambique – um instrumento privilegiado no prosseguimento da sua estratégia de proporcionar a empresas e empresários o acesso a fundos que permitam uma adequada combinação entre capitais alheios e próprios, para dar concretização a projectos com elevado potencial de crescimento e valorização.

Neste enquadramento, o Grupo CGD tem assumido uma posição de liderança na indústria de capital de risco em Portugal, em termos de dimensão da carteira, dos fundos sob gestão e do montante investido. O Grupo aloca à actividade de capital de risco recursos de montante superior a 500 milhões de euros – que vai duplicar –, na dupla qualidade de operador directo, através da Caixa Capital, e de investidor em fundos sob gestão de terceiros.

No que diz respeito estritamente à carteira de participações sob gestão directa da Caixa Capital, o seu valor ascende a 370 milhões de euros. O volume de recursos alocados à actividade está a ser substancialmente reforçado, nomeadamente com a constituição de fundos ajustados aos novos segmentos-alvo a abranger na política de investimentos.

Com efeito, a Caixa Capital, ao longo dos últimos anos, centrou a actividade num segmento relativamente circunscrito de operações de dimensão relevante, maioritariamente de capital desenvolvimento. Assume um novo posicionamento para melhor corresponder aos desafios que se colocam à economia portuguesa, tendo decidido alargar o enfoque da política de investimentos para tipologias distintas de negócios e de agentes económicos.

Este reposicionamento estratégico consubstanciar-se-á no reforço da capacidade de intervenção nas fases iniciais do ciclo de vida das empresas, em prol das dinâmicas de empreendedorismo e inovação, também no segmento de negócios de dimensão intermédia, abrangendo as PME com vocação para se assumirem como novos actores da globalização, bem como na par-

ceria com os grupos empresariais na consolidação dos centros de decisão nacionais.

Por esta via, ao assegurar uma oferta mais abrangente, transversal ao ciclo de vida das empresas, a Caixa Capital pretende aportar os seus atributos distintivos como parceiro de empresários e empresas, que se encontrem envolvidos em processos de mudança, seja de produto ou de tecnologia, também de dimensão ou mercado, ainda de gestão ou de propriedade.

Existe a percepção de que os desafios que se colocam decorrentes da reorganização e adaptação do tecido empresarial, face ao novo paradigma que emerge do actual quadro macro-económico, irão gerar necessidades e oportunidades para as quais o capital de risco está particularmente vocacionado, podendo vir a afirmar-se como um dos motores dessa mudança.

Concretamente no que concerne ao segmento das empresas em processo de constituição, em actividade há menos de três anos ou que introduzam inovação substancial nos respectivos processos de negócio, a Caixa Capital capacitou-se devidamente para que esteja hoje apta a corresponder devidamente e alargar a sua carteira de investimentos a tais projectos em todos os sectores da actividade económica.

A Caixa Capital, dispõe de atributos distintivos, decorrentes das sinergias passíveis de serem induzidas no Grupo CGD, que lhe permitem apresentar uma proposta de valor consistente e diferenciada para empreendedores e empresas que revelem estratégias particularmente ambiciosas.■

A vai duplicar, de 500 milhões para 1.000 milhões de euros, o investimento em capital de risco.

BREVES

Empresa britânica quer parceria com Portugal

Uma empresa do Reino Unido, especializada na produção e importação de uma vasta gama de máquinas-ferramentas portáteis com motor, oferece-se como centro de distribuição (armazém, embalagem, distribuição e transporte) para empresas similares. Para obter as coordenadas de contacto com a empresa aceda ao 'site' do IAPMEI procurando a referência UK-2009-096, em Oportunidades de Negócio.

Paços de Ferreira investe em Moçambique

Doze empresários portugueses de Paços de Ferreira vão brevemente investir no ramo mobiliário em Moçambique, onde “a crise económica está a passar um pouco ao lado” e aproveitar o país como “rampa” para alcançar “mercados estratégicos” africanos. Os empresários vão exportar mobiliário de alta qualidade, que se destina à classe alta, apenas para Maputo, e importar madeira da província de Manica.



Menos emprego no turismo

Em ano de crise, o emprego sazonal ligado ao sector turístico e de restauração deverá sofrer uma quebra este Verão devido à diminuição do número de turistas e à contracção do consumo. O presidente da Confederação do Turismo de Portugal, José Carlos Pinto Coelho, antecipa um Verão bastante duro para o sector, em especial na área da restauração.

Vinho Madeira promovido em Bordéus

O Vinho Madeira estará em promoção na Feira bienal Vinexpo que decorre em Bordéus, na França, com o objectivo de aliciar potenciais importadores a nível mundial. A Madeira está representada neste certame integrada no espaço de Portugal, pelo Instituto do Vinho, Bordado e Tapeçarias, em conjunto com quatro empresas exportadoras.